

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### O monopolio da religião

O snr. conde de Breiandos, no congresso nacionalista de Vianna do Castello, procurando desfazer a nota de clerical, com que alguém pretende tornar suspeito o partido nacionalista, disse o seguinte, que eu garanto quanto á exactidão da ideia :

« Dizem que o nosso partido é um partido clerical. E por quê? Porque nelle militam muitos padres. Por essa razão tambem os outros partidos sam clericais, pois que em todos elles militam muitos padres. E eu entendo que, sendo o partido nacionalista o unico que se diz abertamente catholico — não quero dizer que nos outros partidos não haja tambem catholicos — todo o clero devia alistar-se nelle.

« E' isto uma coisa que me tem dado muito que pensar... Todo o clero estava conosco, se não fosse o receio que tem de que os melhores beneficios fiquem sem parochos. »

Este trecho foi muito applaudido por toda a assembleia, que estava numerosamente concorrida.

Agora vejam os leitores os commentarios feitos pelo *Jornal de Vianna*, regenerador liberal :

« Ora este sulco de intolerancia, este rasgão illuminado de todos os clarões de fogueira, que, nem por ser proferido por pessoa sempre tam primorosamente fidalga no seu trato, perdeu o amargo travor duma accusação odiosa, quasi duma insinuação revoltante, é que assignala sinistramente esse aggregado de tanta pessoa honesta, de tanto homem respeitavel, que, confundindo ás intransigencias comprehensíveis da fé com as insignificantes e permissidas discordancias da politica, querem monopolizar em seu proveito exclusivo os favores da graça divina, o rocio consolador da crença, a veneração, o respeito e a sinceridade pelos principios do catholicismo. O Papa, o Santo Pontifice, não é da christandade, é delles! O Christo, o Deus feito homem, não é da humanidade, é do partido. O ceu, a eterna esperanza, a viridente consolação das injustiças humanas, não é

para os bons, para os humildes, para os justos e puros, é apenas para os que votarem nos candidatos nacionalistas! E a intolerancia, de mãos crispadas e esbugalhados olhos, de vista obliqua e de carcomidos dentes, debruça-se esgançada a proferir anathemas contra os que não defendam a religião, com praça assente no regimento partidario! Tivemos sincera magua que uma pessoa que tanto respeitamos e queremos, que um nobre tam illustre em intelligencia como em braços, que um integro fidalgo deste Minho, onde abundam exemplos da mais desinteressada dedicação e de constantes sacrificios de tantos membros do clero por partidos politicos de que nunca receberam uma accendalha, nem nunca souberam sollicitá-la, arrastado por um exclusivismo um pouco fanatico, dominado por uma estreiteza apaixonada tam repugnante ao seu caracter leal, não hesitasse em alcinhar de interesseiros, de pouca probidade espirital, os que por affeições de pessoas ou por discordancia de principios, não podem ou não querem filiar-se no Nacionalismo. »

A transcripção foi longa, mas entendi conveniente não a encurtar, para que os leitores melhor apreciem os commentarios do periodico de Vianna.

Esses commentarios sam completamente descabidos. O Nacionalismo nunca pretendeu nem póde pretender fazer monopolio da religião; sempre entendeu e entende que fóra delle ha e póde haver partidos genuinamente catholicos; nunca pôs em duvida a sinceridade da crença daquelles que delle discordam unicamente sob o ponto, de vista politico.

Quanto ao clero, honra-o tanto e mais que os outros partidos; pois estes, os rotativos, durante setenta annos, não tiveram logar de lhe melhorar a precaria situação em que vive; e elle pugna por que se lhe dê uma honesta mediania, em que viva independente de favoritismos corruptores.

Nada ha que estranhar na linguagem do snr. conde de Breiandos, que foi verdadeiramente fidalgo no modo como tratou o assumpto. O que é interessante é que todos os

partidos andem a fazer negações ao clero, e no final a situação deste fique sempre na mesma.

O clero já devia ter os olhos mais abertos para ver onde estão os seus verdadeiros amigos e aquelles que o lisonjeiam para se servirem delle como dum escabello para subir; mas a dedicação a partidos de que *nunca recebeu uma accendalha*, leva-o a esquecer-se dos seus proprios interesses e até a favorecer aquelles que o ludibriam.

Bom era que chegasse a hora do desengano.

P. A.

O fim mais bello da sciencia é fazer-nos amar a Deus. Eu amo a sciencia, porque me dá o direito de ser escutado quando fallo de Deus.

Leibnitz.

## Notas

### O Congresso nacionalista

Não cabe na missão dum pequeno semanario expôr por miúdo a chronica dos acontecimentos. No caso presente, seria materialmente impossivel encerrar em acanhadas columnas o que a imprensa diaria disse em largas páginas de numeros successivos; e este mesmo facto tornaria inutil a repetição.

Limitamo-nos pois a consignar o sentimento de satisfação e esperanza que em nosso animo produziu a importante assembleia politica de Vianna.

O numero avultadissimo e a distincta qualidade dos congressistas, a impaciente espontaneidade das adhesões e o generoso desprezo das dificuldades, a expansiva sinceridade das affirmações e o fervoroso entusiasmo dos applausos, o alto valor das theses discutidas e o fecundo alcance das conclusões votadas, tudo, bem pensado, veiu radicar mais fundamente em nós a plena convicção de que o nacionalismo é uma ridente esperanza para o resurgimento da patria.

Quanto mais reflectimos na indole do nacionalismo, nos seus processos de propaganda e nas manifestações da sua vitalidade, mais intimamente nos persuadimos de que a sua existencia é um facto naturalissimo, que veiu satisfazer a uma necessidade das consciencias.

O nacionalismo na verdade, se nos é permittido fallar assim, já existia antes de o fundarem, e havia de continuar a viver ainda que a conspiração de fataes circunstancias o fizesse morrer. Queremos dizer: o nacionalismo é a systematização das ideias e tendencias de moralidade politica, que, nas almas genuinamente patriotas e honestas, sobrenadaram no vasto oceano da corrupção commum. Não é uma

congregação artificial de elementos essencialmente heterogeneos; é a coordenação de forças que, embora separadas, naturalmente derivavam no mesmo sentido.

O nome de nacionalismo, por que é conhecida esta forte corrente politica, data de poucos annos e póde vir a desaparecer ou a ser substituído por outro em futuro mais ou menos remoto: mas o conjunto de ideias e tendencias politicas, que o nome significa, como existia antes de assim lhe chamarem, continuará existindo independentemente das evoluções do nome e dos accidentes da organização externa.

O nacionalismo, de que tantos illustres cidadãos e lidimos patriotas fazem publica e honrosa profissão, encontra-se, por assim dizer, em estado latente no animo de quantos não foram ainda inteiramente avassallados pela onda da corrupção. Em muitos aguarda apenas o almo calor duma occasião favoravel, para surgir, forte e fecundo, à luz da publicidade.

Se todos aquelles que sam sinceramente nacionalistas no fundo de suas consciencias, tivessem animo para exteriorizar pela palavra franca e pela acção fecunda e desengañada as suas intimas convicções, de nada mais precisava o nacionalismo para o seu completo triumpho: estava feita toda a propaganda.

Eiz a convicção que mais uma vez veiu despertar e radicar em nós o importantissimo congresso nacionalista de Vianna. Deus queira que elle seja fecundissimo em bons resultados.

### Pio X

Celebrou-se hontem em toda a Igreja catholica o segundo anniversario da coroação do Summo Pontifice Pio X.

Nestes dois annos de governo da Igreja universal já o glorioso Pontifice conquistou um logar distincto na história do Papado.

Elevado á cadeira de Pedro numa epoca excepcionalmente cheia de asperezas e dificuldades, o apostolico Papa tem sabido encarar sapientissimamente os mais escabrosos problemas.

Homem de Deus sobre tudo, aureolou-se, desde o principio do seu pontificado, dum prestigio que lhe concilia o respeito e admiração não só dos catholicos, senão ainda dos que o não sam.

O Senhor o conserve e o vivifique e lhe felicite a vida no mundo e o não deixe ser victima de seus inimigos.

### Bom conselheiro

Um semanario que se publica em Lisboa com o titulo de *Gazeta dos Parochos* e que tem sido um dos modestos mentores da classe, appareceu-nos, num d's seus ultimos numeros, arvorado em defensor... moderno (não queremos usar do qualificativo proprio) do clero secular.

Arremette furioso contra todos os snrs. Bispos, porque elles... Adivinhem os leitores: porque elles, diabolicamente inspirados, ensinassem alguma heresia? porque

elles, revoltados contra a unidade catholica, estabelecessem algum schisma? porque elles, substituindo-se à Providencia, perturbassem a harmonia dos astros?... Nada disto: arremette contra os snrs. Bispos, porque elles dam considerações ao clero regular; porque andam empenhados na insana tarefa de extinguir o clero secular; porque, para este effeito, chegam a expulsar alumnos dos seminarios e a difficultar as dimissorias aos que julgam indignos!

Ora isto é na verdade um horror: e a illustre *Gazeta* só aponta a excepção dum snr. Bispo, que lhe enche as medidas. Mas, para cúmulo, é essa a diocese para que os Prelados das outras dioceses mais difficultam as dimissorias.

Tem muita razão o zeloso consultor dos parochos para invocar com toda a força de seus pulmões a necessidade da portaria de 15 de abril. Doutra modo, quem ha de obrigar os snrs. Bispos a proteger o clero secular, mantendo nos seminarios e ordenando as pobres creaturas que o pretenderem?

A conspicua *Gazeta* não se lembrou de que os actos impeditivos da jurisdicção ecclesiastica — qual é a redemptora portaria — estão fulminados de excommunhão pela Igreja catholica. Mas que importa semelhante velharia sem significação perante os maravilhosos favores que a providencial portaria havia de trazer ao clero secular?

O que admiramos é que o imprevidente clero conheça tam pouco os seus interesses, que ousasse levantar-se ingratamente contra a portaria amiga.

Bem haja pois a *Gazeta dos Parochos*: e fique o clero sabendo, com animo reconhecido, que espirito de orthodoxia norteia a denodada *Gazeta* e que confiança devem merecer as suas doutrinas.

### O clero e o ensino

E' ponto assente que vai ser decretada dentro de poucos dias uma nova reforma da instrucção secundaria.

Sam já conhecidos os pontos capitais em que por ella se alteram as disposições da que ultimamente tem estado em vigor.

Não queremos agora emitir opinião sobre o seu valor. Queremos porém chamar a attenção dos nossos leitores para um ponto que se nos affigura importantissimo.

Todos sabem que a actual reforma, sobre excluir da educação o estudo religioso, pôs ignominiosamente o clero fóra do ensino. Sobre isto muito se tem dito e escripto na imprensa catholica.

Agora porém, que se aproxima uma occasião em que as reclamações deviam ter a melhor oportunidade, tudo se cala: não ha quem diga nem escreva uma palavra em favor das reclamações em que tanto se insistiu com bem menos oportunidade.

Assim se deixam á revelia os mais caros interesses da religião e da sociedade. Ou esperaram os catholicos que para serem attendidas as suas legítimas pretensões já se rãam demais as suas queixas doutras eras?

Semelhante procedimento, tam diferente duma lucta methodica e perseverante, propria de quem sinceramente e a valer se empenha por alcançar o que pede, dá ideia dum arrebatamento de occasião, que o passar dos dias, apesar do agravamento do mal, faz entibiar e morrer.

Assim não admira que as coisas catholicas sejam sempre votadas ao ostracismo.

L. F.

A fé e a vida dá justiça, e esta perde-se sem a fé.

Montefeltro.

## Carta do Porto

Parece despovoada esta grande cidade. Mas, que admira isso, se estamos na quadra do anno em que todo o mundo trata das suas doenças geraes?

Tudo tem a sua epoca. As doenças, que costumam atacar a paciencia humana, podem fazê-lo quasi impunemente, se sam lijeiras, nos outros meses do anno; mas em junho, julho e agosto sam afugentadas por todos os lados com aguas de todas as especies.

Parece caso para investigar se as faltas de saúde durante o anno seram filhas de falta de frescura e lavagens ao corpo.

Só a agua benta é que deminue em consumo nestes tres meses, e a razão é clara: é que tomam os aquistas tanta medicinal nas thermas ou no mar, que lhes faz esquecer completamente aquella gottazinha, que, transportada na extremidade dum dedo, vai fazer uma ablução circumscripita na testa, donde por isso mesmo se conhece que é mais destinada á lavagem do espirito do que á do corpo.

E estes meses sam do corpo. Pelo menos as igrejas que visitamos enfermam do mesmo mal que o Porto: acham-se desertas.

Outro tanto não pôde dizer-se da Foz. Aquillo é gente que se mata. Em verdade se diga, quem julgar só pela vista, o que se vê parece o ceu. Talvez que os corações contrastem, pelo que lhes vai no intimo, com a pureza da luz e do colorido multicolor com que se adornam tantos aquistas, de riso sempre fresco e aprumo irreprehensivel. Julgamos, pelo temperamento melancolico de nossa alma, que tanta alegria que ali se vê não pôde ser filha dum estado normal, senão dum esforço da vontade que, como o mundo, ama as illusões.

Mas não é illusão alguma a viração fresca do mar, que no grande jardim do passeio Alegre retempera o corpo da calma que durante o dia fez recordar a todos que se estava no mês de agosto.

Tambem não é illusão, ainda que para isso muito se prestasse por natureza, a illuminação profusa que allumia aquelle jardim como se fôra dia.

Tambem lhe não falta este anno uma grande secção do malfadado jogo que, apesar de prohibido, lá está com todos os requintes do luxo e seducção aos viciosos e aos incautos.

Então, para a quêda ser mais facil, está um magnifico sexteto na primeira sala ao nível da rua, desempenhando magistralmente trechos de musica escolhida.

O local não pôde ser mais tentador e as auctoridades dormem o sono mal disfarçado de cúmplice no crime. Ora, quando isto acontece a dois passos do Porto, quando tudo convida a viver-se na Foz, aqui o Porto torna-se inhabitavel

pello incommodos que consigo trazem as obras do saneamento.

Não se imagina sem se vêr o que é o saneamento. Operarios mineiros, divididos em grupos, trabalham em diversos locais da cidade. Principiam muito socegradamente a levantar a calçada da rua no local em que ham de minar; depois trabalham como quem tem a consciencia de que anda por conta do governo.

As ruas furadas exhalam um cheiro pestilente que não se pôde sofrer sem nausea, mas nem por isso a camara toma providencias para que tudo se faça o mais depressa possivel.

Temos notado, cá para nós, que até os empreiteiros de qualquer obra do governo contam sempre com a prorogação do praso legal, para fins que não sam certamente para interesse do povo. Ora esta vagarosidade no trabalho é um estorvo constante para os transeuntes, porque os taes operarios tomam a rua toda com terra, pedra, tubos e não sabemos com que mais. Ora quem tiver a infelicidade de viver numa rua muito extensa, tem fatalmente de fugir para fóra do Porto, ou resignar-se mesmo á sorte de morrer. Porque os microbios que se desenterram e que sam postos em contacto com o ar onde se podem desenvolver maravilhosamente, a dar-mos credito aos entendidos, sam aos milhões. E ruas ha, como a da Boa-Vista, onde a canalização leva a fazer muito mais dum mês!

Por isso o Porto endinheirado fugiu para as thermas e para as praias; e o desprestido da fortuna vai lendo assustado os boletins do Conselho Superior de hygiene.

Para amostra ahi vai o do primeiro de agosto corrente:

«Conselho superior de hygiene.—LISBOA.—Reuniu hoje o conselho superior de hygiene, verificando que no Porto se deram, na semana finda, 9 casos de variola, 11 de febre typhoide, 13 de sarampo e 1 de diptheria.»

R. L.

Um homem completamente ocioso é um peccado ambulante.

Colecchi.

## O Vintem das Escolas

II

### A escola leiga

Os liberaes mais avançados, os jacobinos, os socialistas e todos os revolucionarios proclamam a escola leiga como uma grande invenção moderna. Querem que ás creanças não se falle em Deus nem em Santa Maria e sejam ensinadas fóra de toda a ideia religiosa. Pretendem que o ensino religioso embota a razão e empece o seu desenvolvimento. A creança deve ser mantida na escola numa rigorosa neutralidade; nem se lhe fallará a favor de religião, nem se lhe ensinará nenhuma confissão religiosa. Depois que a sua intelligencia chegue á plena maturação, então escolherá livremente o credo que julgue mais acceptavel.

Estas theorias absurdas e subversivas sam por ahi apregoadas com grande estrepido pela democracia vermelha e pela maçonaria, como se encerrassem uma incontestavel potencialidade de grandes e nunca vistas venturas sociaes.

Ora o que vale o homem sem religião, já a experiencia o demonstrou abundantemente: é um perigo para a sociedade, é peor que uma féra. O homem sem re-

ligião é capaz de todas as maldades, é capaz de todas as nequicias. E quanto mais instruido fôr, mais perigoso será, porque saberá melhor illudir os meios de defesa que a sociedade tomar para segurança propria.

Bem sabemos que alguns homens, que se dizem crentes e religiosos, tambem commettem crimes nefandos e iniquidades medonhas; mas, se assim procedem, é porque as suas crenças não sam firmes ou estão definhadas ou offuscadas por habitos viciosos; ou emfim sam uma hypocrisia repugnante, uma capa encobridora, com que melhor rebucem os seus malvados intentos.

O facto certo, experimentalmente certo, é que um homem firmemente crente, verdadeiramente religioso, é honesto, morigerado, respeitador do seu semelhante, acatador da ordem, tolerante e bemfazejo.

Parece haver excepções, mas não ha; a minha asserção é universalmente verdadeira, absolutamente verdadeira. O que ha é equívocos, illusões, *qui pro quo*. Algumas vezes toma-se por crente aquelle que apenas tem umas tinturas de creança já desvanecida. Mas um homem nestas condições não pôde ser tido como crente, como verdadeiramente crente, assim como o reflexo da lua nunca pôde ser considerado como a luz do sol.

A luz do sol, quando fôr limpida, illumina e aquece; quando estiver turvada, fica desvirtuada nestes dois efeitos. Semelhantemente a creança, quando fôr pura e bem radicada, é a mais solida garantia da honestidade e da rectidão. Ora, sendo isto verdade, como se demonstra theorica e praticamente, por que é que não se ha de ministrar na escola o ensino religioso?

Onde será possivel encontrar um meio mais eficaz para suffocar os maus instinctos, cohibir as inclinações perigosas, robustecer os sentimentos nobres e acalentar as aspirações generosas?

O ensino religioso em nada prejudica o desenvolvimento da razão, como se vê claramente pela historia, que nos mostra as intelligencias mais abalisadas submettidas desde tenra idade á educação religiosa.

As verdades religiosas sam antigas, mas não sam velhas, ainda não perderam o seu vigor salutar nem se tornaram anachronicas.

E' mais facil, disse um sabio illustre ha mais de dois mil annos, edificar uma cidade no ar do que fundar uma sociedade sem religião. Pois esta sentença é hoje tam verdadeira como o era quando foi proferida por seu auctor.

Os theoristas das ideias novas, das ideias modernas, das ideias avançadas, ainda não foram capazes de inventar outra que a substitua e lhe equivalha. A sociedade tem as suas bases estabelecidas pela natureza e não podem ser subrogadas por theorias ocas de discursadores banaes.

Ora uma dessas bases é a religião, a creança num Deus remunerador que ha de castigar os maus e premiar os bons, a creança numa vida futura onde as injustiças e desigualdades deste mundo ham de ter uma compensação proporcionada. Que mal pôde haver para a mocidade em aprender na escola estas verdades que têm sido cridas e admitidas em todos os tempos e em todos os povos? Que estímulo mais forte para levar ao cumprimento do dever do que a creança num Deus sabio e justo que tudo conhece e que no fim da vida ha

de recompensar a cada um segundo as suas obras?

Em comparação desta creança que valem a honra, os louvores, o mero prazer de praticar o bem e todos esses meios que a moral independente preconiza como estímulos do dever e da virtude?

E' preciso ser cego para não ver que estes meios sam insufficientes para conter o homem na esphera do bem. Por isso muito mal faz a maçonaria com a propaganda do ensino taical por meio do *Vintem das Escolas*. Se esse ensino fôsse estabelecido, dentro em pouco tempo produziria os seus maus fructos.

(De A Palavra).

Aphonso.

Padre, disse Jouffroy agonizante ao sacerdote que lhe assistia, os systemas da philosophia não conduzem a cousa alguma: muito mais vale um acto de fé christã.

Montefeltro.

## Conselhos sobre a educação

XI

### Das defeitos e divertimentos das creanças

Depois de fallarmos do cuidado com que é preciso vigiar as inclinações e tendencias das creanças, diremos algumas palavras dos defeitos que lhes sam mais habituaes. Depois veremos que recreações é bom e necessario conceder a essa idade tam avida de movimento e de prazer.

A maior parte das creanças revelam grande curiosidade: querem saber a causa e o modo de todas as coisas. Sonhando só novidades e divertimentos, tudo quanto é jogo e espectáculo tem para ellas um atractivo irresistivel. Sam inclinadas a contar quanto vêem e quanto ouvem, e a referir-lo falsamente ou com exaggeração. A infancia pende aliás para a mentira pelo desejo de se arrogar merecimentos, de occultar as proprias faltas ou de as attribuir a outrem. Não é menos propensa á gulodice: as creanças sam capazes de beber e comer a toda a hora, e para obter as coisas que lhes aticam o appetite chegam a roubá-las. Em geral sam facéis de commover, choram por uma coisa de nada, desavêm-se por dá-cá-aquella-palha com as outras creanças e mostram grande propensão para a vaidade. A preguiça é a sua seducção: gostam pouco do estudo, e ainda menos das praticas de piedade, das quaes se desempenham á pressa e como quem dellas se quer livrar. Finalmente bem cedo se desperta nas creanças a concupiscencia: por isso devem os paes tomar todas as precauções possiveis para as preservar do sópro do vicio; encontram-se poucos adolescentes que tenham conservado a innocencia com toda a pureza.

Ameaçando continuamente as creanças com a vara, ou tendo sempre applicados esses tenros cerebros é que se chegará a sujeitá-las ao jugo da razão?—Profundo erro: não se consegue por taes meios senão fatigá-las da virtude e desgostá-las do dever. Por outro lado a ociosidade é para ellas mil vezes ainda mais perigosa do que um trabalho assiduo demais. Que se deve então fazer para acalmar a sua effervescencia, sem perder de vista a sua necessidade de acção?—Saber manter

um justo equilibrio entre os dois extremos, e recreá-las das occupações sérias e dos exercicios de piedade por meio de divertimentos e jogos, em que o corpo se exercite emquanto o espirito repousa. Não pôde o arco estar sempre tenso, e os melhores estudantes geralmente applicam-se á recreação com tanto ardor como ao estudo. Divertir-se para depois melhor se applicar é tam judicioso como fructuoso. E' necessario pois não só reservar algumas horas de cada dia para recreação das creanças, mas ainda deixar, quanto possivel, um dia feriado cada semana e conceder-lhes cada anno férias sufficientemente longas. Não podemos deixar de condemnar os paes que por um rigor indiscreto privam seus filhos de todo o prazer e repouso. Assim, os filhos sujeitam-se por necessidade, mas nem por isso deixam de soffrir um constrangimento que lhes azêda o coração. Por isso procuram subtrahir-se por todos os modos a tam dura sujeição. Pelo contrario, quando as creanças vêem seus paes desejosos de lhes proporcionar recreações agradaveis, ficam contentes e satisfeitas com as que lhes dam e não as buscam por outra via. Vêem-se privadas do recreio por algum delicto? Não accusarã seu pae de injustiça e estarã dispostas a confessar o seu erro.

Se reprehendemos os paes excessivamente rigidos, que desejarã ter seus filhos a trabalhar continuamente, ainda mais censuramos esses paes fracos e descuidados que se não importam das recreações de seus filhos e filhas, e lhes deixam tomar o que elles se não deram ao trabalho de lhes conceder. Semelhante liberdade não tarda a degenerar em licença. Deixados a si mesmos, sem ninguem que os vigie, não ha loucura que as creanças não commetam, nem desordem a que se não entreguem. Oh como sam para lastimar os filhos dum pae ou duma mãe que não comprehende o seu dever! Como essas creanças terão algum dia motivo de chorar o bem omitido e as faltas commettidas em consequencia do descuido de seus paes!

Resta-nos ver de que natureza devem ser os divertimentos que convem proporcionar á infancia e á mocidade. Variam segundo os tempos e os logares, e tambem segundo as edades e os caracteres: mas as melhores recreações parecem-nos sempre aquellas em que as forças phisicas se exercitam sem fadiga do espirito. O tratar dum jardim, os passeios no campo, os almosos campestres em que o ar livre e as boas disposições do ánimo estimulam o appetite, os jogos da barra e da bola, bem como todos os que desenvolvem a destreza e o vigor corporeo sam muito uteis á saúde e de nenhum modo prejudicam a alma. Todavia recommendamos ainda aos paes e aos mestres que não deixem creanças e adolescentes jogar juntos, e sobretudo que não tolerem que estes ultimos se encontrem em relação com moços de mais idade, a não ser sob a vigilancia de pessoas prudentes que reparem em tudo o que se faz e prestem attenção a tudo o que se diz.

Vindo a noite um bom meio de recrear as creanças é tambem reuni-las a uma mesa commum, onde todas possam tomar parte nalgum jogo mais divertido do que sabio, sob a direcção do pae ou da mãe. Estes jogos sam inoffensivos, uma vez que alguma pessoa prudente os dirija e esteja prompta a reprimir as pequenas altercações ou semelhantes

desordens que venham a produzir-se. Toda a creança bem intencionada se achará bem ao lado de seu pae, de sua mãe ou de seu preceptor, e não pensará em se subtrahir á sua amigavel vigilancia. E' esta até uma pedra de toque para as creanças estranhas: quando mostram vontade de chamar á parte os companheiros da sua idade e de estarem sós com elles, ha todo o motivo para recear que tenham pelo menos o instincto do mal e o desejo de o communicar.

Não terminaremos este capitulo sem conjurar os paes a que não dêem a seus filhos o gosto do mundo, obrigando-os a fazer visitas, a tomar parte em festins, a assistir a comédias, levando-os a reuniões infantis tam perigosas naquella idade como sam os bailes e outras festas mundanas noutra época da vida. Ahi se vêem, infelizmente, galanteadoras de dez annos pavonear-se perante cavalleiros de doze ou treze. E as mães riem-se loucamente do que devia fazê-las tremer! Pobres, pobres creanças!

(Continúa).

«Do dinheiro debes ser senhor, não escravo».

## Anecdotas historicas

LXXXI

**Orgulho nacional.**—No reinado de Philippe V, neto de Luis XIV, um fidalgo de Pampelona, fazendo um contracto em casa dum notario, assignou: «Dom F., etc., etc., nobre como o Rei e ainda um pouco mais». O governador, tendo conhecimento do caso, mandou vir á sua presença o insolente, e perguntou-lhe por que tivera a imprudencia de se elevar acima do Rei. O fidalgo respondeu friamente: «E' que o Rei é francês e eu sou hispanhol; por esta só razão sou dumha linhagem bem mais nobre do que a delle». Afinal foi mettido numa prisão: mas os seus compatriotas, encantados de tam heroico lance, suavizaram-lhe o rigor da detenção com suas visitas e com toda a especie de presentes. Por onde se vê que a mania não era privilegio dum só.

«Tarde acaba quem se apressa demais».

## CURIOSIDADES

**Phonographo.**—Ultima invenção da pedagogia americana. Para ensinar, não unicamente a grammatica, mas tambem os idiotismos característicos e a verdadeira pronuncia duma lingua estrangeira, imaginaram os professores de Scranton fazer a educação pelo ouvido dos seus alumnos. Cy lindros, que trazem registados na sua superficie diferentes exercicios graduados, foram introduzidos num aparelho phonographico aperfeiçoado e provido duma disposição que permite a repetição, por assim dizer indefinida, duma palavra ou phrase. Cada alumno está ligado ao aparelho por meio dum tubo acustico. Deste modo acostuma-se, ao menos durante uma hora por dia, á pronuncia, ao rythmo e formulas do allemão, francês, hispanhol, etc.

**No Vesuvio.**—O eminente astrónomo Janssens deu conta á Academia das sciencias de Paris, da sua recente viagem de exploração ao Vesuvio, onde procurou determinar os elementos das materias de erupção. Contou como, não obstante os seus 81 annos, subira até ao cairel da cratera e como pudera tomar gazes no fundo desta mesma cratera. Recipientes foram descidos a uma grande profundidade e ahi por meio dum engenhoso systema de valvulas foram abertos e depois outra vez fechados, tomando certas quantidades de gaz. O insigne astrónomo procurará agora por uma dupla analyse chimica e espectral dos gazes colhidos reconhecer que analogias podem existir entre as materias de erupção do Vesuvio e as protuberancias solares.

**Perfumes.**—Ponde sobre as estantes dos vossos armarios uma folha de papel branco e cobri-a de petalas de rosas. Collocai depois uma camada de roupa, que recobrireis doutra camada de folhas de rosa. Fazei assim alternar as camadas de roupa e de flores, até que o compartimento esteja cheio. Emfim cobri tudo com papel branco. Ao cabo de vinte e quatro horas o perfume das rosas impregnou-se em todos os efeitos encerrados no armario. E' o meio que emprega sua majestade a rainha Alexandra de Inglaterra.

**Bilhete postal.**—O bilhete postal illustrado vai ter um rude concorrente no bilhete fallante, que foi inventado por um vienense. Este bilhete novo e scientifico compôe-se duma delgada placa de grammaphonio em que o expedidor falla e que tem a dizer ao seu correspondente e que se fixa depois num bilhete postal de formato ordinario. A placa é feita com uma materia que é segredo do inventor e que é sufficientemente dura para que não possa ser deteriorada durante a viagem. Mas perguntareis: como se fará fallar o bilhete? Esperai: o inventor pensou em tudo. Construiu um aparelho phonographico especial que será vendido pelo preço minimo de 10 francos e em que se poderam fazer fallar todos os bilhetes de dimensões normaes. A vida vai-se tornar muito alegre para algumas pessoas. Receberam um rectangulo postal, collocá-lo-ham no seu aparelho e ouviram: «bandido! canalha! velhaco!». Porque a administração dos correios, que deve recusar transmittir os bilhetes injuriosos, será obrigada a deixar passar estes, a não ser que os passe todos num aparelho *ad hoc*, o que levará bastante tempo.

**Catastrophes.**—Evidentemente os rochedos das costas não sam de açúcar; succede-lhes, comtudo, cairem em pedaços á beira da grande taça—o mar. Infelizmente a sua queda tem espantosas consequencias. Em Nesdal, localidade norueguesa sita ao norte de Bergen, destacou-se um lanço de escarpa de repente e caiu no fjord de Leuvand, levantando uma vaga á altura de 20 pés, que destruiu as casas da vizinhança. Perceceram 59 pessoas. Uma violenta tempestade impediu os habitantes das outras localidades do littoral de levarem soccorros aos sinistrados. Isto succedeu no inverno.

**Manha de macaco.**—A saude de Virginia, um orango-tango femea que foi enviado ha meses de Londres a Paris, ao laboratorio do dr. Metchnikoff, desde algumas semanas dava inquietação ao seu guarda. O animal

tossia e receava-se uma bronchite. Houve a ideia de lhe dar de manhã uma taça de vinho quente. Virginia tomou a beberagem com prazer e começou a tossir menos. Continuou-se a cura e em poucos dias a bronchite desapareceu e portanto tambem a tosse. Mas Virginia tomara gosto ao remedio e tendo notado que a sua tosse era uma condição necessaria para o obter, todas as manhãs na occasião em que o guarda fazia a sua visita aos bichos, começava a tossir de modo que não enganava ninguém, mas a poção diaria, de que era gulosa, era-lhe dada. O seu companheiro, Fracastor, percebeu o jogo e começou tambem a tossir.

**Diamante.**—Encontrou-se na primeira mina de diamante de Joannesburgo o maior diamante do mundo. Este diamante monstro pesa 3.030 quilates (o gr., 20) e diz-se de excellente qualidade, mas de fórma irregular. O famoso Kohinoor, que é avaliado em 3 milhões de francos, pesa 123 quilates e pesava no estado bruto somente 900 quilates. O diamante de Joannesburgo é, pois, mais de tres vezes maior.

**Thesouro.**—Têm existido sempre os pesquisadores de thesouros. Voltaram ha tempos dois ingleses, lord Fitz William e o almirante Pallises, duma aventureira e mysteriosa expedição ás Indias occidentaes. A sua partida fizera grande ruido. O nobre lord fretára um steamer para ir procurar um thesouro, cuja existencia lhe fôra certificada, na ilha de Cocos, no golpho do Mexico. As pesquisas custaram a vida a oito homens em consequencia da explosão duma mina de dynamite que fez longo fogo. Lord Fitz não foi attingido pela explosão, mas alguns dias depois ficou gravemente ferido num desabamento que igualmente fez outras victimas. Quanto ao thesouro, ainda não appareceu nem apparecerá. Ha um thesouro cuja existencia é certa e cujo valor é incalculavel e que a mihi poucos interessa: é o céu.

**Viagem.**—Quanto custaria uma viagem á lua? Isso depende das tarifas. Calculou-se que o bilhete de caminho de ferro, em terceira classe, da terra á lua, segundo as tarifas americanas custaria 930.000 dollares ou 4.650.000 francos. Tomando para base as tarifas allemãs, custaria 5 milhões de marcos ou 6.250.000 francos. A razão de 60 kilometros por hora a viagem duraria 2.500.000 horas, o que representa 104.166 dias ou 285 annos. Apesar destes algarrismos assustadores, ha pessoas que vam á lua mais barato e mais depressa!

**Uma estatua.**—A 13 de julho passado inaugurou-se no Grande San-Bernardo, a mais alta habitação da Europa, uma estatua de San-Bernardo, de seis metros de altura, numa altitude de 2.472 metros, entre a Suíça e a Italia. A estatua é de bronze em duas partes, uma pesando 1.800 quilos e a outra 1.000 quilos. Construiu-se uma carreta especial para a transportar. A estatua levanta-se perto do local do templo romano de Jupiter Optimo Maximo. Convém notar que houve dois santos Bernardos, um o de Menthon que viveu no seculo decimo e fundou o hospicio que tem o seu nome; e outro, o de Claraval, que viveu no seculo duodecimo e que é uma das figuras mais proeminentes da Igreja. E' daquelle a estatua de que aqui se falla.

**Pharmacia.**—A quantidade de medicamentos de toda a especie e de toda a natureza que a Inglaterra só forneceu á manutenção militar japonesa desde o principio da guerra até o 1.º de outubro de 1904 é verdadeiramente enorme. Eiz alguns algarrismos: Antifebrina, 2.000 quilos; antipyrina, 1.350 quilos; acido borico, 10.000 quilos; bismutho, 17.000 quilos; chloroformio, 6.000 quilos; cocaina, 54 quilos; quinina, 1.350 quilos; kina, 10.000 quilos; pós Dower, 10.000 quilos; iodoformio, 2.500 quilos; calomelanos, 1.500 quilos; creosota, 25.000 quilos; morphina, 90 quilos; natrio sabycilico, 25.000 quilos, sem contar alguns kilometros de ligaduras. Só com os 90 quilos de morphina podem-se fazer 90 milhões de pós calmantes e soporificos de uso corrente nas pharmacias. Por aqui se pôde calcular quanto custa uma guerra.

«Nada mais difficil do que agradecer a muitos».

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas relativas ao semestre corrente para todos aquellos que já pagaram o anterior e do anno para os que ainda o não pagaram.

Outrosim rogamos a alguns dos snrs. assignantes que ainda se acham em debito do primeiro anno o favor de o mandarem satisfazer, pois que taes demoras nos acarretam difficuldades insuperaveis.

**Lamentavel desastre.**—Deu entrada no hospital da Misericordia, cerca das 3 horas da tarde da passada terça-feira, o lavrador Manuel José Rodrigues, de 50 annos, casado, caseiro do sur. Faria da Corredoura, da freguesia de S. Torquato, em consequencia de lhe haver passado sobre uma perna a roda de um carro em que o mesmo conduzia pedra, com um peso de 60 quintaes approximadamente, para o templo de S. Torquato.

O desventurado lavrador falleceu pouco depois de dar entrada no hospital, deixando viuva e oito filhos, ao que nos dizem, na miseria.

Que Deus se amercie da sua alma.

**Papel para forrar casas.**—Ao estabelecimento do snr. Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães, á rua de Gil Vicente, 63 a 69, acaba de chegar um grande sortido de papel para forrar casas, em todos os preços e qualidades.

Tambem recebeu novo sortido de imagens, que vende por preços modicos.

**Collegio da Sagrada Familia.**—Tem logar no dia 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde, neste importante collegio de educação para meninas, a solemne distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram durante o anno lectivo de 1904-1905.

Esta festa, que costuma ser mui-

to atrahente e é sobremodo sympathica, é sempre muito concorrida, para o que a sua dignissima directora faz convites especiaes.

**Surradores sem trabalho.**—Continuação da lista dos operarios cortidores e surradores sem trabalho que foram contemplados na primeira distribuição de milho e centeo feita com o producto da *kermesse* realizada no jardim do Tournal no dia 24 de junho último:

Joaquim Serra, 15,5 litros; Bernardino Ferreira, 10,5; Anastacio Pereira de Sousa, 10,5; Ludgero Machado, 15,5; Francisco Ribeiro, 10,5; João Fernandes, 10,5; João José de Sousa, 10,5; José Pereira, 10,5; Francisco Costa, 15,5; Domingos Pereira, 10,5; José Mendes de Oliveira Junior, 15,5; José Mendes, 20,5; Manuel de Oliveira Junior, 15,5; Manuel Machado, 15,5; Theodoro Marcelino, 15,5; Antonio Ribeiro, 10,5; Manuel Cardoso, 10,5; Francisco Gonçalves, 10,5; Antonio Mendes de Almeida, 15,5; José do Couto (filho), 10,5; João Peixoto, 15,5; Francisco da Costa, 20,5; João Pereira, 10,5; José Guerra, 10,5; Francisco Fitas, 10,5; Rodrigo José de Araújo, 20,5; Manuel da Costa, 10,5; Manuel José Moreira, 15,5; Antonio Alves, 10,5; Manuel Leite, 10,5; José Pantaleão, 10,5; Raul Pereira, 10,5; José Mendes de Almeida, 10,5; Antonio Fernandes, 10,5; Mannel de Abreu, 10,5; José Mendes Catrapello, 15,5; Zeferino de Araújo, 20,5; Benjamin de Freitas, 10,5; Gaspar da Costa, 15,5; Antonio Corado, 10,5; João Safardelha, 20,5; José Paredes, 20,5; Manuel Passinhas, 10,5; Antonio Mendes, 15,5; Domingos Fernandes, 10,5; Bernardo da Silva, 15,5; Domingos Alves, 10,5; José Pinto, 10,5; Jacintho Ribeiro, 20,5; João da Silva, 15,5.

(Continúa).

«Attende mais á tua consciencia do que á fama».

## Bibliographia

Recebemos e muito agradecemos:

Bibliotheca popular de legislação. — O presente folheto, com o titulo de *Direitos de Consumo sobre Vinhos na cidade de Lisboa*, abrange tambem legislação sobre impostos de alcool e alambiques e instruccões sobre o regime florestal. Custa 100 reis. Está no prelo a *Organização dos Servicos de fomento Commercial dos Productos Agricolas*, que custará 200 reis. O unico deposito é em Lisboa, rua de S. Mamede, n.º 111, ao Largo do Caldas.

«Muito infeliz é aquelle a quem a consciencia não desculpa».

## O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com atelier de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encomendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

# IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas  
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada  
pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

## PREÇOS

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500 »
Em chagrin-douradas . . . . .	12000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

# DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR  
**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

FOR  
**GOMES DOS SANTOS**

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor **Antonio Dourado**, rua das Flores, 42, 1.<sup>o</sup>—Porto.

# As Terras de Valdovès

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS  
DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ  
POR

**José Candido Gomes**

**E**STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.  
*Condições de publicação.* — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.<sup>o</sup> volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.  
O volume avulso 500 réis.  
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense**  
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

# O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

## SYNOPSIS

DA

# THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO  
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—  
COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

# HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes . . . . . 12500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

# Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basílica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

São bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos meditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de varias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a tradução em português do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução, immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propagação.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para tero não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

## Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

PEDRO SCAVINI

# THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.<sup>o</sup> volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU